



UM CURSO DE PLE EM E-LEARNING PARA CAPTAR E PREPARAR ESTUDANTES ESTRANGEIROS PARA CURSOS UNIVERSITÁRIOS EM PORTUGAL

Resumo

Das potencialidades do ensino em regime de e-learning e da relevância das ferramentas interativas como forma de potenciar os cursos línguas estrangeiras, neste caso a língua portuguesa, como forma de atrair estudantes estrangeiros para universidades portuguesas, e desta forma, contribuir não só para a internacionalização das universidades portuguesas, mas igualmente da transmissão da ciência em língua portuguesa, promovendo-a como língua de ciência e conhecimento no quadro da globalização

Podemos considerar três linhas genéricas em que o e-learning pode, atualmente, servir os interesses estratégicos e políticos para a promoção da língua portuguesa, tanto na área do ensino como na de formação de professores, e que podemos considerar de acordo com três polos de ação (a) Comunidade de estudantes estrangeiros que têm frequentado cursos avançados de PLE em universidades estrangeiras e portuguesas, (b) Capacitação de docentes de PLE/PL2/PLH sem habilitação adequada para o exercício da docência em PLE/PL2/PLH e (c) Difusão da Língua Portuguesa a estrangeiros:

1. A rede de Leitores e docentes de que o Camões, IP dispõe, tem ao longo de décadas formado falantes de LP que tem sido pouco apreciada pelas universidades portuguesas no sentido de fazer destes falantes um polo de recrutamento de estudantes internacionais para os seus cursos lecionados em LP. Sendo certo que muitos daqueles estudantes não detêm um nível de língua adequado à frequência de cursos superiores em LP, a solução não pode ser, abandonar este vasto grupo de estudantes que se aproximaram da LP, mas antes criar condições para tornar possível e atrativo frequentar um curso superior em Portugal e em língua portuguesa. Sendo a dispersão geográfica umas das marcas caracterizadoras deste grupo, o e-learning surge como uma opção natural para quem está distante, mas poderia considerar estar mais perto, quer geográfica, quem do ponto de vista da língua, quer por fim do acesso ao conhecimento em LP, tirando partido da qualidade científica e pedagógica das nossas universidades. Uma proposta viável é a oferta de um curso de PLE de nível C1 em e-learning, que permita aos estudantes interessados ingressar na Universidade Portuguesa, com o nível de língua requerido, sem constrangimento de horários, mas com a qualidade garantida por Instituições universitárias de prestígio.



2. O apoio ao ensino, capacitação e atualização pedagógica de docentes que em muitos países ensinam português em condições deficientes, por clara carência de meios e oportunidades, mas onde a internet já é uma presença fiável, a oferta de cursos de capacitação certificados e reconhecidos por entidades de prestígio surge claramente como uma oportunidade de dignificação e qualificação dos docentes e de óbvia melhoria na qualidade de ensino e aprendizagem pelos alunos destes docentes. A criação de cursos curriculares de formação complementar para professores de português língua não-materna, em e-learning orientados para as necessidades e diversidade de contextos, concebidos para o reconhecimento da formação por entidades idóneas e de prestígio como a Instituição Universitária e o Camões, IP. O público para estes cursos existe e tarda a sua concretização;

3. Na vertente de aprendizagem de PLE destaca-se a criação de cursos de Português Língua Estrangeira de largo espectro de difusão no exterior, mas também cursos para fins específicos (por exemplo, cursos de língua e cultura de negócios para pequenas e médias empresas exportadoras). Na vertente de graduação avançada, existe já oferta de qualidade em Português Língua não Materna ao nível do Mestrado, faltando ainda assim a criação de um 3.º ciclo que complemente o existente, para professores de português língua não-materna, orientados para as necessidades de capacitação em países em que há carência de formação em Didáticas das Línguas Estrangeiras ou onde existe uma deficiente oferta de professores de Língua Portuguesa (não-materna ou PLE/PL2/PLH) que respondam às necessidades de integração do português como língua estrangeira curricular nos sistemas nacionais de ensino, como é cada vez mais o caso de países do Mercosul ou do sul de África. Ainda neste âmbito de graduação, poder-se-á dar resposta, por intermédio do ensino em regime de e-learning, Como a Universidade Aberta é exemplo.

Um curso em e-learning não elimina nem colide com estratégias presenciais centrais de ensino da língua e formação de professores, antes é uma vertente que complementa uma rede concertada de planeamento linguístico. Esta metodologia permite a realização de cursos de formação de base ou pós-graduada para agentes de ensino, professores em particular, que necessitando de formação/atualização pedagógica e científica a podem obter por esta via, permitindo-se assim servir necessidades que existam em vários lugares dispersos, sem dispêndio logístico significativo em termos humanos. Através deste meio é possível fazer formação de professores em vários países ao mesmo tempo usando uma mesma plataforma.

É no primeiro polo acima referido que cabe a proposta de criação de um curso de Português Língua Estrangeira que visa precisamente estudantes que pretendam candidatar-se a cursos universitários em Portugal. Esta oferta é destinada a um largo número de estudantes estrangeiros para quem alcançar um nível de proficiência em língua portuguesa que, entre outros benefícios, lhes venha a permitir candidatar-se a um curso superior nas universidades promotoras de um curso com estas características. Para além de desenvolver competências linguísticas que permitam uma significativa



autonomia em Português, o curso deverá, igualmente, proporcionar um melhor conhecimento da realidade e da cultura portuguesas e do seu sistema de ensino superior. Privilegia-se uma abordagem intercultural que contribua para o conhecimento mútuo e para a compreensão da riqueza inerente à diversidade linguística e cultural que a globalização nos oferece. Este curso assume, assim, como finalidade contribuir para o crescimento de uma consciência plurilingue e pluricultural de que a língua e da cultura portuguesas são fatores cada vez mais relevantes no panorama global.

Um curso de nível C1 do QECR, com estas características, deve almejar o uso da língua de modo flexível e eficaz em diversas situações da sua atividade social, académica ou profissional; conduzir à compreensão de um amplo e diversificado conjunto de temas e permitir a capacidade de ler e perceber textos longos e exigentes, bem como apreender os significados implícitos que apresentam; a expressão de forma fluente e espontânea, com segurança e sem hesitações em interações orais; expressar-se oralmente de forma articulada e coesa, sobre temas complexos; revelar, por escrito, de forma clara e estruturada, um consistente domínio de estruturas complexas, de organização discursiva e textual.

Enquanto curso a distância em regime de e-learning o curso deve recorrer fundamentalmente a um método ativo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos estudantes a exposição a inputs linguísticos relevantes e variados, tendo em conta as possibilidades futuras de ingresso em diversos cursos e áreas científicas, bem como oportunidades de produção oral e escrita, com feedback corretivo. No contexto da apresentação de conteúdos gramaticais, recorrer-se-á, igualmente, ao método expositivo. A avaliação é contínua com atividades formativas e sumativas de tipologia diversificada (formatos de teste com feedback automático, participação em fóruns, submissão de trabalhos em formato vídeo, áudio ou escrito de acordo com o que for tido por adequado para cada atividade). Em todos os blocos temáticos se preveem atividades formativas. O curso deve estruturar-se em blocos temáticos adequados às necessidades potenciais futuras dos estudantes, no uso reflexivo e produtivo da língua portuguesa que pode ir desde O quotidiano português: trabalho e lazer; a economia e a globalização; os movimentos da mobilidade humana desde o turismo, às vivências sociais atuais como as migrações e mentalidades; a área das ciências, da inovação, das tecnologias e do desenvolvimento sustentável; Questões práticas como estudar em Portugal; as características particulares da Língua Portuguesa: génese e variação na perspetiva pluricêntrica e pluricontinental que a caracteriza; aspetos culturais como o Património material e imaterial fatores identitários do ser e agir, da nossa forma de ver, entender e interpretar o mundo.